

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Jeniffer da Silva Bielavski

**DO JOGO À CONFRATERNIZAÇÃO:
uma panela de futevôlei em Cachoeirinha - RS**

Porto Alegre

2022

Jeniffer da Silva Bielavski

**DO JOGO À CONFRATERNIZAÇÃO:
uma panela de futevôlei em Cachoeirinha - RS**

Monografia apresentada à Comissão de Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Raquel da Silveira

Porto Alegre

2022

RESUMO

O presente estudo se situa na temática do lazer vinculado ao futevôlei. Dessa forma, tem por objetivo compreender como um grupo de pessoas, que se reúnem em seu tempo de lazer, se organizam para a prática de futevôlei e fortalecem seus vínculos sociais. A partir disso, o referencial teórico principal da pesquisa se pauta no antropólogo José Guilherme Cantor Magnani e sua noção de “pedaço”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, inspirada em ferramentas da etnografia para a construção dos dados, que contou com observações e registros em diários de campo. As redes sociais do grupo investigado também foram acessadas para obtenção de informações. Após, foi realizada a análise em que foram elaboradas as seguintes categorias: (1) a prática do futevôlei no lazer: a formação das ‘panelas’; (2) primeiro momento: o torneio; (3) segundo momento: a confraternização pós torneio e a panela de futevôlei através da noção de “pedaço”. Na primeira categoria retrato a auto organização do grupo e suas configurações que os reconhecem como uma panela de futevôlei. Já na segunda categoria, apresento o primeiro momento dos encontros de todas quintas-feiras, que é o torneio de futevôlei, esporte em comum que todos os integrantes do grupo praticam. Na categoria seguinte, trago o segundo momento vivenciado pela panela de futevôlei semanalmente, a confraternização que ocorre em torno da janta pós torneio. Por último, realizo uma síntese, com possíveis aproximações entre a panela de futevôlei observada com a noção de “pedaço” de Magnani. Assim, concluo que a panela de futevôlei se aproxima da noção de “pedaço” de acordo com os dois elementos elencados pelo autor, seu espaço físico de encontro que consiste sempre no mesmo local, dia e horário fixo, e suas redes de relações, em que criam e fortalecem vínculos e laços com os demais integrantes da panela.

Palavras chave: Lazer; futevôlei; vínculos sociais.

ABSTRACT

The present study is situated on the theme of leisure linked to footvolley. In this way, it aims to understand how a group of people, who gather in their leisure time, organize themselves to practice footvolley and strengthen their social bonds. From this, the main theoretical framework of the research is guided by the anthropologist José Guilherme Cantor Magnani and his notion of “piece”. This is a qualitative research, inspired by ethnographic tools for the construction of data, which included observations and records in field diaries. The social networks of the investigated group were also accessed to obtain information. Afterwards, the analysis was carried out in which the following categories were elaborated: (1) the practice of footvolley in leisure: the formation of the 'pots'; (2) first moment: the tournament; (3) second moment: the post-tournament fraternization and the footvolley pot through the notion of “piece”. In the first category, I portray the self-organization of the group and its configurations that recognize them as a footvolley pot. In the second category, I present the first moment of the meetings held every Thursday, which is the footvolley tournament, a sport in common among all the members of the group. In the next category, I bring the second moment experienced weekly by the footvolley pot, the fraternization that takes place around the post-tournament dinner. Finally, I perform a synthesis, with possible approximations between the footvolley pot observed with the notion of “piece” by Magnani. Thus, I conclude that the footvolley pot is close to the notion of “piece” according to the two elements listed by the author, its physical meeting space, which always consists of the same place, day and fixed time, and its networks of relationships, that creates and strengthen bonds and ties with all the members of the pot.

Keywords: Leisure; footvolley; social bonds.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO		92 REFERENCIAL TEÓRICO
	112.1 Alguns apontamentos sobre o Lazer	8
2.2 Noção de “pedaço” e “de perto e de dentro” de Magnani		10
2.3 Futevôlei		13
3 DECISÕES METODOLÓGICAS	213.1 O fazer metodológico desta pesquisa: aprendendo a estar em campo	20
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	264.1 A prática do futevôlei no lazer: a formação das ‘panelas’ 264.2 Primeiro momento: o torneio	304.3 Segundo momento: a confraternização pós torneio
“pedaço”	354.4 A panela de futevôlei através da noção de	
375 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

No propósito de realizar meu trabalho de conclusão de curso (TCC) no Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, busquei desenvolver um estudo na temática do lazer vinculado ao futevôlei. Assim, junto com os primeiros movimentos para construção deste trabalho, surgiram algumas dúvidas em relação a qual assunto investigar.

Dessa forma, acredito ser importante trazer uma breve contextualização sobre o futevôlei já neste primeiro momento. A modalidade, atualmente, se caracteriza pelo jogo em duplas realizado em uma quadra de areia com medidas de 18x9 dividida por uma rede. Além disso, o objetivo do jogo consiste em realizar o ponto na equipe adversária, podendo utilizar até três toques por dupla antes de passar a bola para o outro lado da rede. Os fundamentos que podem ser utilizados para o desenvolvimento do jogo são: os pés, coxas, peito, ombros e cabeça, não sendo permitido o uso das mãos. (SOUZA; GALATTI, 2008, p. 1)

Embora a minha aproximação com esse esporte, por praticá-lo há algum tempo, me apresentasse algumas ideias por onde percorrer, ao mesmo tempo a dificuldade de encontrar estudos na temática fomentaram as dúvidas encontradas no percurso inicial. Sendo assim, me propus a observar um grupo específico de pessoas que em seu motivo principal de encontro estava o futevôlei.

Nesse sentido, por já ter participado de grupos com uma formação um tanto quanto parecida dentro do futevôlei, vi neste objeto de estudo um grande potencial para estudar a temática aqui empregada. Apesar de conhecer diversos grupos que operam em uma organização ou formação parecidas, o grupo escolhido para as observações se deu através da minha proximidade tanto com o local de encontro do grupo, quanto com alguns integrantes. A proximidade com o local, tanto geograficamente, por se localizar na cidade em que moro atualmente, como por frequentá-lo.

A partir da definição da temática do estudo, o desafio seguinte estava em como conceituar o grupo que seria observado e o que seria identificado a partir de referencial teórico. Bem como, se sustentar e apoiar neste referencial, diante de um tema do qual eu não tinha tanto conhecimento no período em que comecei a pesquisá-lo.

O estudo aqui presente parte de uma temática, de certa forma, nova no

contexto dos trabalhos acadêmicos, então, me pautei em algumas questões de pesquisa a fim de orientar o estudo, sendo elas:—Como o grupo se organiza semanalmente? De que maneira jogam o futevôlei? Como vivenciam o momento do encontro? Nessa perspectiva, o objetivo procura compreender como um grupo de pessoas, que se reúnem em seu tempo de lazer, se organizam para a prática de futevôlei e fortalecem seus vínculos sociais.

Sendo assim, este estudo se organiza na seguinte estrutura: referencial teórico, onde trago algumas referências que vão dialogar com a temática do estudo, as decisões metodológicas, onde exponho por quais percursos metodológicos me inspirei para esta pesquisa, as análises e discussão, em que apresento os resultados advindos das minhas observações do objeto de estudo, as considerações finais em que reforço alguns pontos levantados ao longo do estudo, bem como algumas considerações finais e as referências utilizadas neste estudo.

Logo, a partir deste momento, sigo com o referencial teórico. Inicialmente trazendo alguns apontamentos sobre o lazer, após as noções de “pedaço” e “de perto e de dentro” de Magnani, e também um tópico sobre o futevôlei.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alguns apontamentos sobre o Lazer

O objeto de estudo desta investigação transita na temática do lazer, dessa forma, neste espaço trarei ideias de alguns autores que dialogam com o tema. O lazer nem sempre foi visto com bons olhos, como trouxe Magnani (2018) sobre o cenário do lazer na revolução industrial para a classe operária na Inglaterra. Naquela época, o lazer era visto como algo vicioso e prejudicial aos trabalhadores, no que se referia à disciplina que era exigida no trabalho, no caso, na exploração de mão de obra e que por isso, precisava ser controlado para não atrapalhar sua prestação de serviço. Embora, também se apresentasse como uma conquista dos movimentos sindicais junto a redução da jornada de trabalho e outros direitos concedidos aos trabalhadores.

Após, ainda segundo Magnani (2018), o lazer é tido como uma questão social relevante no período após a Segunda Guerra Mundial e a partir da década de 1960, o lazer se torna um conceito analítico e campo de estudo institucionalizado e legitimado a partir da sociologia se interessar por essa temática e iniciar o que se pode denominar de sociologia do lazer.

Com o passar do tempo, o assunto foi ganhando espaço em discussões nas mais variadas áreas de estudo, com diferentes autores e estudiosos engajados com a temática. Nessa perspectiva, Magnani (2018) expõe diversos autores que tiveram papel importante na construção e manutenção da conceituação de lazer, que se tornaram influência dentro do campo para novos estudiosos que viriam a seguir.

Dentre alguns, o autor trata da influência que Joffre Dumazedier exerceu sobre outros estudiosos e sua definição sobre lazer, que consistia em ocupações nas quais o próprio indivíduo podia escolher e realizar no seu tempo livre após a realização de suas obrigações profissionais, sociais e familiares. Dentro de uma perspectiva de lazer funcionalista, as funções do lazer para Dumazedier se pautavam pelo descanso, divertimento (recreação e entretenimento) e pelo desenvolvimento do indivíduo.

Embora reconhecendo a grande influência de Dumazedier, Magnani (2018) identificou uma ambiguidade nas ideias do autor sobre lazer, em que em alguns momentos o lazer estava em todas e qualquer atividade praticada no tempo livre do

indivíduo, e em outros momentos considerava apenas as atividades com algum intuito educativo como forma de lazer. Essa ambiguidade é possível se perceber, no primeiro ponto a partir das ideias mais iniciais sobre o lazer em que o mesmo era colocado como algo oposto ao trabalho, uma dicotomia ultrapassada entre tempo de trabalho e tempo de lazer e o segundo ponto que era possível observar também, em estudos mais recentes, sobre as relações entre lazer e educação.

Stigger (2009), por exemplo, ao trazer em seu estudo as relações de lazer, cultura e educação, trata de uma perspectiva de educação que não se pauta por uma educação formal, mas aquela em que o indivíduo, nas suas trocas cotidianas, está em processo de aprendizagem através da socialização. Ou seja, de diferentes formas, nos momentos de lazer o indivíduo está se desenvolvendo seja pelas interações com demais pessoas ou pela aprendizagem das atividades que são realizadas no tempo de lazer.

Além disso, o autor reforça a ideia de que o momento de lazer não é algo que ocorre à parte da vida do indivíduo, para ele:

Nesse sentido educativo – em que pese o fato de o lazer estar localizado num tempo/espço particular da existência das pessoas –, sou levado a considerar que ele não deva ser visto como a antítese da vida cotidiana, mas como a sua continuação (STIGGER, 2009, p. 86).

Dessa forma, na ideia expressada pelo autor, a pessoa tem seus compromissos obrigatórios como seu emprego e demais obrigações sociais, mas é esta mesma pessoa que vivencia os momentos de lazer. Assim, durante o lazer a vida do indivíduo é uma continuação e não um período à parte da vida dele de compromissos. Portanto, as atividades de lazer não podem ser vistas apenas como algo em contraposição ao trabalho. Já que as mesmas não se caracterizam somente como momentos de recuperação e descanso das suas atividades obrigatórias.

Partindo das ideias trazidas, de autores que se debruçaram em estudos na temática do lazer, a seção seguinte deste trabalho irá tratar de outra ideia que atravessa esta presente investigação. Sendo esta, a noção de “pedaço” apresentada pelo pesquisador e antropólogo José Guilherme Cantor Magnani.

2.2 Noção de “pedaço” e “de perto e de dentro” de Magnani

Ao longo de estudos realizados pelo Magnani, na cidade de São Paulo, com o objetivo de investigar locais de encontro, formas de sociabilidade entre as pessoas e as práticas de lazer, o pesquisador identificou diferentes categorias que espelham estas relações entre os indivíduos e os locais que frequentam. Dentro das categorias expostas pelo autor, estão: pedaço, mancha, trajeto e pórtico, porém aqui, o foco será na explicação do pesquisador sobre a noção de pedaço desenvolvida por ele.

A noção de pedaço surge para o pesquisador, quando o mesmo se propõe a investigar as formas de lazer que ocupavam o tempo livre de trabalhadores de determinados bairros periféricos de São Paulo. Durante a investigação, o autor identifica, que os indivíduos, de um determinado bairro, participam de diferentes formas de entretenimento nos seus tempos livres no final de semana.

Segundo Magnani (1992) diferentes características foram observadas nos formatos de lazer identificados por ele, como por exemplo se comparado ao entretenimento usufruído por mulheres e homens ou então, adultos e crianças. E aí entra uma outra classificação trazida por Magnani, a de acordo com o local em que o “lazer” ocorria, se em casa ou fora de casa, e ainda segundo o autor, esta última podendo se subdividir entre “no pedaço” ou “fora do pedaço”.

Magnani (1992) através dos seus estudos, percebeu que o pedaço reunia diversas características que aproximavam os indivíduos dando à eles a sensação de pertencimento àquele local ou rede de sociabilidade. Então, de acordo com Magnani (1992), o “pedaço” pode ser identificado a partir de dois elementos básicos, o primeiro: o espaço físico, em que o autor traz como o local de encontro e o segundo: a rede de relações, em que diferentes laços de proximidade podem ser considerados.

Ainda quanto à noção de pedaço, de acordo com Magnani (2002), para pertencer ao pedaço, não basta se fazer presente no mesmo às vezes ou então apenas morar próximo. Para fazer parte do pedaço, “é preciso estar situado numa particular rede de relações que combina laços de parentesco, vizinhança, procedência” (p. 21), e de certa forma, seguir as regras estabelecidas pelo “pedaço”.

Dessa forma, ao trazer brevemente alguns aspectos de lazer e a noção de pedaço de acordo com o antropólogo Magnani, ressalto que as ideias dele estão

intimamente relacionadas com o modo em que ele optou em estudar o lazer. Ou seja, através de métodos de pesquisa etnográficos, pois em seus estudos, o autor traz um olhar para as formas de lazer vividas no contexto urbano pelos autores sociais que nele habitam.

Nesse sentido, o autor (2002) propõe um olhar etnográfico que ele vai denominar como “de perto e de dentro”, para escutar os atores sociais que vivem na cidade e dão vida a cidade, pois segundo ele

Tem-se a cidade como uma entidade à parte de seus moradores: pensada como resultado de forças econômicas transnacionais, das elites locais, de lobbies políticos, variáveis demográficas, interesse imobiliário e outros fatores de ordem macro; parece um cenário desprovido de ações, atividades, pontos de encontro, redes de sociabilidade (MAGNANI, 2002. p. 14).

Dessa forma, segundo Magnani (2002) a etnografia permite, através da noção “de perto e de dentro” criar um novo arranjo. Arranjo este que

Não é mais o arranjo nativo (mas que parte dele, leva-o em conta, foi suscitado por ele) nem aquele com o qual o pesquisador iniciou a pesquisa. Este novo arranjo carrega as marcas de ambos: mais geral do que a explicação nativa, presa às particularidades de seu contexto, pode ser aplicado a outras ocorrências; no entanto, é mais denso que o esquema teórico inicial do pesquisador, pois tem agora como referente o “concreto vivido” (MAGNANI, 2002. p. 17).

Nessa perspectiva, para Magnani (2018), a etnografia como método de pesquisa, coloca o objeto de estudo dividido em dois lados. Sendo o primeiro o que surge através do ator social, “é o que faz sentido imediato para ele, pois é sua prática”, e o outro lado é notado pelo pesquisador, quando “reconhece esse sentido e o registra, nos seus termos” (MAGNANI, 2018, p. 31). Ainda de acordo com o autor, em uma pesquisa etnográfica, seguindo a ideia de perto e de dentro, coloca-se em evidência a perspectiva do ator social da atividade investigada.

Além disso, essas noções de pedaço e de perto e de dentro, para além de utilizadas no contexto das pesquisas etnográficas na cidade, também passam a serem apropriadas para os espaços de lazer de diferentes práticas corporais e no âmbito da Educação Física. Nesse sentido, a seguir trato de trazer alguns exemplos de estudos nesta perspectiva.

Silveira e Stigger (2007), se debruçaram a compreender modos como sócios de uma sociedade esportiva, denominada SOERAL (Sociedade Esportiva Recanto da Alegria), vivenciam o envelhecimento através do jogo, mais especificamente, de jogos

de mesa e de bocha. Nesse sentido, os autores utilizam a noção de perto e de dentro de Magnani para referenciar o modo de pesquisa desenvolvida no estudo, que se configurou como um estudo etnográfico em que os autores mantiveram um convívio com o grupo investigado.

Após, os autores utilizaram a noção de pedaço ao descreverem como o grupo observado se configura como um, que segundo eles é quando a Soeral “passa a ser compreendida não apenas como um espaço destinado à prática de jogos de mesa e do jogo de bocha, mas sim como universo cultural que possui uma gênese própria”. (SILVEIRA; STIGGER, 2007, p. 187).

Abrahão e Soares (2020), também se utilizaram das noções de Magnani, quando se propuseram investigar um jogo de futebol nomeado como "Preto X Branco" que ocorre anualmente na periferia de São Paulo, em São João Clímaco. O objetivo dos pesquisadores estava pautado em "interpretar que representação esse jogo do futebol da várzea paulistana traz para a comunidade que o promove" (p. 1). Para isso, realizaram entrevistas com os jogadores, assistiram o documentário “Preto x Branco”, leram reportagens sobre o evento e também utilizaram o que foi observado, segundo os investigadores, baseados na noção "de perto e de dentro" do antropólogo Magnani.

Dessa forma, para os autores, o grupo observado faz parte de um pedaço. Esse pedaço, localizado em um terreno da prefeitura, conta com o campo de futebol utilizado pelos jogadores do jogo “Preto x Branco”, vestiários, quadra de bocha, uma quadra de *society*, e o Bar do Chuchu.

Brogni *et al.* (2021), buscaram compreender os espaços produzidos por um clube de bairro em Porto Alegre/RS e os vínculos acionados aos associados que vivenciavam naquele clube diferentes modos e experiências de lazer. Os autores se basearam nas noções de Magnani tanto para as escolhas metodológicas se baseando na noção de perto e de dentro, que para os autores, “esse olhar ‘de perto e de dentro’ sugere a ideia de descrição, bem como de reflexão sobre o campo e de seus sujeitos” (BROGNI *et al.* 2021, p. 3).

Ainda no mesmo estudo, surge a noção de “pedaço” de Magnani, trazida pelos autores ao tratarem das redes de relações que ocorrem dentro do clube. Assim, relacionando a ideia de pedaço com os vínculos criados dentro do clube, os autores perceberam que nem todos os associados estão inseridos naquele pedaço, pois apenas realizam suas atividades físicas e vão embora, sem estabelecer nenhum vínculo, enquanto outros associados utilizam o clube e criam esses laços com outros

associados, fazendo então parte do pedaço.

Após uma breve apresentação de alguns estudos no âmbito do lazer e práticas corporais que se pautaram nas noções de Magnani aqui apresentadas, é possível observar que neste cenário das pesquisas, a noção de perto e de dentro é relacionada aos aspectos metodológicos dos estudos, bem como a noção de pedaço para compreender e referenciar o grupo observado e o espaço em que ele acontece. Assim, a fim de complementar o referencial teórico, na próxima seção destaco alguns aspectos referente ao futevôlei, prática esportiva tratada neste estudo relacionada ao lazer.

2.3 Futevôlei

Para embasar esta seção sobre futevôlei, realizei uma busca por trabalhos acadêmicos sobre a temática na plataforma do Google Acadêmico utilizando o termo: “futevôlei”, com o descritor: lazer. Fiz uso de alguns filtros no buscador, para que a pesquisa resultasse em trabalhos somente dos últimos dez anos, de 2012 até 2022 e de páginas somente em português. Nessa busca retornaram o total de quatrocentos e seis trabalhos, os quais em sua grande maioria falavam sobre o futevôlei, porém em outras temáticas como rendimento ou lesões no esporte.

Dessa forma, após a leitura de todos os títulos que surgiram na pesquisa, apenas dois se aproximaram inicialmente com a temática presente neste estudo. O primeiro uma reportagem realizada sobre a prática do esporte o qual foi veiculado em uma página da *internet* e o segundo consistia em um resumo para evento acadêmico, em que constava uma pesquisa realizada sobre o futevôlei como prática de lazer em determinada comunidade. Vale ressaltar, que para esta pesquisa, não utilizei estudos que falassem de outros esportes, mesmo que com alguma aproximação com o futevôlei, ou que tratassem do futevôlei e demais práticas.

A reportagem tratava de um memorial sobre o futevôlei no Distrito Federal. O mesmo traçou como objetivo “produzir uma grande reportagem multimídia sobre o futevôlei no Distrito Federal, para ser veiculada em portais de notícia, com conteúdo voltado para o público em geral, não só quem joga o esporte” (OLIVEIRA, 2021, p. 13). Dessa forma, além do material escrito, o mesmo conta com uma versão em um site e também um podcast de forma virtual. Nesta reportagem o autor traz diferentes dados sobre o tema proposto, como por exemplo, atletas do esporte, onde jogar,

competições, regras do esporte e os materiais, assim como um pouco da história do futevôlei. O autor destaca sem suas conclusões a dificuldade de encontrar demais produções sobre o tema.

Quanto ao trabalho escrito para um evento, o objetivo do mesmo consistia em “analisar as contribuições e relevância do futevôlei como uma de suas principais práticas do lazer como direito social na organização comunitária e na vida dos praticantes” (LIMA, 2016, p. 1). A partir de observações, entrevistas e pesquisas bibliográficas/documentais, os autores identificaram que o futevôlei se caracteriza como uma forma de lazer encontrado pelos praticantes, e que a mesma possibilita uma quebra na rotina, além de promover integração e socialização entre os mesmos durante a prática.

Após a pesquisa, pude identificar uma carência de trabalhos desenvolvidos e publicados referente a temática aqui proposta sobre futevôlei e lazer. Sendo assim, busquei outras formas de contextualizar e embasar sobre a temática neste estudo, anteriormente buscando referências sobre o lazer e neste momento trazendo algumas informações sobre o esporte.

O futevôlei foi criado no período da ditadura militar no Brasil, mais especificamente no ano de 1965 a partir de uma restrição imposta para algumas práticas que ocorriam nas areias das praias do Rio de Janeiro. A partir da proibição no esporte que praticavam até então, alguns praticantes foram para uma quadra emprestada por integrantes da seleção de vôlei e criaram um esporte inicialmente com o objetivo de manter a bola no ar. Este grupo era liderado na época pelo Octavio Moraes, conhecido como Tatá. (WORLD FOOTVOLLEY, 2021)

De acordo com o site World Footvolley (2021), várias modificações foram sendo feitas no esporte que foi denominado inicialmente de “pévolei”, pois utilizavam apenas os pés e cabeça, com cinco jogadores de cada lado e uma rede com altura de 2m43cm. Desde o início, houveram mudanças no número de jogadores, altura da rede e fundamentos permitidos aos atletas durante o jogo, por exemplo. Hoje, o esporte é praticado em duplas, e a altura da rede depende da categoria que está sendo jogada ou disputada, como por exemplo, nas categorias femininas a rede mede 2m, na categoria mista composta por um homem e uma mulher a rede tem a altura de 2m10cm e nas categorias masculinas 2m20cm.

Com o passar do tempo, o que ajudou na popularização do futevôlei foi a adesão de jogadores e ex-jogadores de futebol, profissionais e famosos, começarem

a praticar o esporte, além da criação de eventos a nível nacional no Brasil, bem como a transmissão ao vivo na televisão aberta no ano de 1999 do Super Futevôlei, que se tratava de um desafio em quartetos realizado na praia de Ipanema. Na década de 2000, o futevôlei começa a ganhar visibilidade fora do país e segundo informações do site World Footvolley (2021), atualmente é praticado em mais de 40 países em todos os continentes do mundo.

Embora tenha características muito associadas com a beira da praia, atualmente é praticado nas mais diversas cidades, sejam litorâneas ou não, em quadras ao ar livre ou cobertas, no calor ou no frio. Além disso, há uma grande quantidade de eventos e campeonatos de futevôlei espalhados pelo país, sejam profissionais ou amadores.

Como por exemplo, no Rio Grande do Sul, em que acontecem diversos campeonatos nas mais diversas regiões do estado. Atualmente, contando com duas organizações maiores que são responsáveis pelas competições mais importantes, principalmente na capital e região metropolitana. Sendo a Associação de Futevôlei do Rio Grande do Sul e o Circuito Gaúcho de Futevôlei.

A Associação de Futevôlei do Rio Grande do Sul representa um conjunto de competições filiadas que ocorrem na região, que seguem as mesmas regras para os campeonatos, somam pontos para os atletas em um *ranking* único e geral, além de serem organizadas dentro de um calendário em que as competições sejam distribuídas em diferentes finais de semana, como mostra a imagem 1.

Já o Circuito Gaúcho de Futevôlei, consiste em uma única competição, porém também com uma organização através de um *ranking* geral das categorias disputadas, bem como um calendário anual, que é disponibilizado todo final de ano com as datas do campeonato para o ano seguinte, sendo um a cada mês do ano como na imagem 2. Ambas organizações intercalam os finais de semana que ocorrem as competições, para que algum campeonato filiado da Associação de Futevôlei não colida com alguma edição do Circuito Gaúcho.

Imagem 1 - Calendário Associação de Futevôlei do Rio Grande do Sul 2022



associacaofutevoleirs



CALENDÁRIO GAÚCHO - TORNEIOS AFTV-RS 2022					
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
8 e 9 REI DA PRAIA-RS		26 e 27 REI DA PRAIA-RS	02 e 03 PALACUP	14 E 15 SUPERCOPA AFTVRS	04 e 05 OPEN BAH
	19 e 20 PALACUP		09 e 10 BOTANOALTO	21 e 22 CHALLENGER CUP	18 e 19 COPA GOLD
29 E 30 COPA LOTE ATLANTIDA			23 E 24 COPA ARENA BEACH		
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
02 e 03 PALACUP	06 e 07 REI DA PRAIA - RS	03 E 04 CHALLENGER CUP	01 E 02 PALACUP	05 E 06 OPEN BAH	03 e 04 REI DA PRAIA
30 e 31 BOTANOALTO	27 E 28 COPA RS CTL	10 e 11 BOTANOALTO	08 e 09 COPA ARENA BEACH	12 e 13 COPA GOLD	17 e 18 COPA DOS CAMPEÕES
		16 E 17 OPEN BAH	29 E 30 COPA RS CTL	26 e 27 CHALLENGER CUP	

COPA DOS CAMPEOES
Melhores Atletas do Ano

SUPERCOPA AFTVRS
Pontuação Especial em todas as categorias

Todas as competições do Calendário, somarão pontos no Ranking Gaúcho de Futevôlei.



Fonte: Página da rede social da Associação de Futevôlei do Rio Grande do Sul.

Imagem 2 - Calendário Circuito Gaúcho de Futevôlei 2022



circuitogauchofutevolei



CALENDÁRIO 2022			
JANEIRO	<i>dias 15 e 16</i>	JULHO	<i>dias 15 e 16</i>
FEVEREIRO	<i>dias 12 e 13</i>	AGOSTO	<i>dias 20 e 21</i>
MARÇO	<i>dias 12 e 13</i>	SETEMBRO	<i>dias 17 e 18</i>
ABRIL	<i>dias 16 e 17</i>	OUTUBRO	<i>dias 15 e 16</i>
MAIO	<i>dias 14 e 15</i>	NOVEMBRO	<i>dias 13 e 14</i>
JUNHO	<i>dias 11 e 12</i>	DEZEMBRO	<i>dias 10 e 11</i>



Fonte: Página da rede social do Circuito Gaúcho de Futevôlei.

Além disso, outros campeonatos ocorrem em diferentes formatos e organizações ao longo do ano no estado. Alguns priorizam algumas categorias, outros realizam competições em dia de semana, inclusive sem seguir algum *ranking* específico, criando seu próprio nivelamento. Outro modelo bastante comum no estado, é o torneio interno das escolas de futevôlei, onde cada escola organiza seu próprio campeonato com os alunos, às vezes permitindo convidados ou duplas de praticantes que não estejam matriculados na escola em determinadas categorias.

Ainda, vale ressaltar, que nos calendários das duas maiores organizações citadas, podem ocorrer mudanças em relação às datas estipuladas. Assim como podem ocorrer outros campeonatos menores nos mesmos dias, que não fazem parte dessas organizações, já que cada competição pode atrair diferentes públicos. Sendo possível ter mais de uma competição na mesma data na região.

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Na intenção de dar conta do objetivo geral traçado para este estudo, optei em desenvolver uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Negrine (2010), se pauta em compreender o fenômeno dentro de seu contexto, sem visar a generalização das informações.

De acordo com Goellner *et al.* (2010) a pesquisa qualitativa vai além dos procedimentos utilizados para retratar os fenômenos analisados, constituindo-se

Em um campo de estudos complexo que ultrapassa as fronteiras disciplinares, comunidades de investigadores, áreas de conhecimento, adequando-se ao estudo de problemas de conhecimento científico em inúmeros setores da atividade humana (GOELLNER *et al.* 2010, p. 381).

Seguindo nesta perspectiva, ainda para os autores, a pesquisa desenvolvida nos moldes qualitativos se utiliza da subjetividade o que implica diretamente nos sujeitos participantes. Para Goellner *et al.* (2010) a investigação qualitativa “transforma os colaboradores de um estudo em coautores e protagonistas dos processos metodológicos” (p. 382).

Nesse sentido, ainda tratando das escolhas metodológicas, destaco que as ferramentas utilizadas para a construção de informações e organização das análises e discussões se inspiram em aspectos etnográficos. Aqui tratarei, como inspiração etnográfica e não um estudo etnográfico, por conta do pouco tempo despendido para as observações, mesmo que tenha me aproximado de algumas ferramentas presentes na etnografia.

Para Goellner *et al.* (2010) o estudo etnográfico se caracteriza pela intenção do pesquisador em compreender os significados que são atribuídos pelos protagonistas às atividades que os mesmos praticam. Porém, para além desta definição, para os autores:

Parte-se do princípio de que cada contexto sociocultural é um universo que tem uma totalidade com coerência interna e deve ser penetrado e compreendido pelo investigador. Mais do que tentar entender o significado atribuído a determinada prática, o esforço é no sentido de entender como os significados se manifestam e constituem um universo cultural particular (GOELLNER *et al.* 2010, p. 384).

Assim, com o intuito de seguir justificando e apoiando teoricamente as ferramentas nas quais me inspirei para a realização do estudo, trago uma perspectiva de Oliveira (1996), em que ele expõe o trabalho do antropólogo baseado em três ações que ele julga indispensável para o conhecimento do fenômeno observado, sendo eles o Olhar, o Ouvir e o Escrever. Para o autor, através do Olhar e do Ouvir o pesquisador desenvolve a percepção, enquanto no ato de Escrever, o pensamento. (OLIVEIRA, 1996).

De acordo com Oliveira (1996), indiferente de qual seja o objeto a ser investigado, "ele não escapa de ser apreendido pelo esquema conceitual da disciplina formadora de nossa maneira de ver a realidade" (p. 15). Para o autor, a domesticação teórica do olhar, pode ser o primeiro contato do pesquisador com o campo, ou objeto investigado, sendo indispensável o pesquisador, anteriormente às observações, obter informações prévias do campo observado.

Outro ato mencionado por Oliveira (1996) é o Ouvir. Para ele, o Olhar e o Ouvir não podem ser considerados atos totalmente independentes um do outro em uma investigação. Como trouxe o autor, "imaginemos uma entrevista por meio da qual o pesquisador sempre pode obter informações não alcançáveis pela estrita observação" (p. 19).

Quanto ao ato de Escrever, o autor considera ser então o produto final da junção dos primeiros dois atos trazidos acima. Oliveira (1996) se baseia em Geertz que divide o trabalho do antropólogo em dois momentos, o primeiro momento estando em campo e o segundo fora do mesmo, onde se dá continuidade à investigação. Para Geertz, é fora do campo, que o ato de escrever atinge o ápice cognitivo, desenvolvendo a escrita em cima do que foi já visto e ouvido na visita ao campo.

Nesse sentido, para Oliveira (1996)

Os atos de Olhar e de Ouvir são, a rigor, funções de um gênero de observação muito peculiar, por meio da qual o pesquisador busca interpretar a sociedade e a cultura do Outro "de dentro", em sua verdadeira interioridade (OLIVEIRA, 1996, p. 31).

Então, basicamente, para o autor, o pesquisador visualiza e ouve enquanto está no campo e após, elabora o texto a partir de suas interpretações sobre o material etnográfico fruto das observações. Embora Oliveira (1996), retome a importância das anotações realizadas em diários de campo, onde segundo o autor

Os dados contidos no diário e nas cadernetas de campo ganham em inteligibilidade sempre que rememoradas pelo pesquisador; o que equivale dizer que a memória constitui provavelmente o elemento mais rico na redação de um texto, contendo ela mesma uma massa de dados cuja significação é mais bem alcançável quando o pesquisador traz de volta do passado, tornando- a presente no ato de escrever (OLIVEIRA, 1996, p. 31).

Dessa forma, na observação realizada para este estudo, considero que os três pilares trazidos por Oliveira (1996) foram, de certa forma, utilizados. Desde o Olhar durante as observações presenciais no grupo observado, o Ouvir, em conversas informais e em momentos que dúvidas surgiam e se fazia necessário buscar informações com os participantes, e a Escrita que ocorreu tanto nos diários de campo durante as visitas, bem como no tópico que tratarei posteriormente de acordo com os resultados deste estudo.

Ainda, no decorrer dos resultados, os mesmos estão organizados por categorias ou unidades de análise, como trazido por Magnani (2018). Segundo o autor, as unidades de análise são fruto do processo de investigação atribuído ao objeto de estudo pelo pesquisador, quando o mesmo reconhece o sentido de algo vivenciado pelo ator social durante as observações e os relaciona com outros momentos já registrados, formando uma ou mais unidades de análise.

3.1 O fazer metodológico desta pesquisa: aprendendo a estar em campo

A partir da decisão de desenvolver um estudo na temática do futevôlei e o lazer, me propus a observar um grupo de pessoas que se reúnem em seus momentos de lazer para praticar o esporte. Embora tivesse conhecimento de diversos grupos com características parecidas, em seus mais diferentes formatos, a escolha para acompanhamento do grupo investigado se deu através da proximidade com o mesmo. Primeiro por morar na cidade em que o grupo se reúne, bem como por frequentar a quadra de *beach sports* onde os participantes jogam futevôlei, e também por conhecer alguns integrantes do grupo.

De maneira informal, conversei com um dos participantes do grupo que tinha uma função de liderança. Fui informada por ele, que estava afastado das atividades por conta de uma lesão, e então me passou o contato de outro integrante que, naquele

momento, estava mais ativo na organização. A partir deste segundo contato, informei que estava prestes a realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso na temática antes citada e que havia o interesse de observar alguns momentos desse grupo em questão.

Prontamente, a pessoa, à frente da organização no período de observação, se colocou disponível para fornecer qualquer ajuda ou informação referente ao grupo. Assim, comecei a observar no dia 23/06/2022, uma quinta-feira a partir das 17h. O encontro do grupo acontecia todas as quintas-feiras, no período da pesquisa, das 18h às 20h com um mini torneio de futevôlei e após uma confraternização sem tempo máximo de duração.

Observei o grupo em um período de pouco mais de um mês, no total de cinco quintas-feiras a contar do dia 23/06/2022. Todos os encontros seguiram uma organização semelhante por parte dos integrantes, desde a organização como do próprio desenvolvimento, principalmente em relação ao torneio de futevôlei que os mesmos realizam em duas quadras de areia que são alugadas por duas horas cada, todas quintas-feiras. Tanto a descrição de como ocorre o torneio, quanto as confraternizações que ocorriam após os jogos, serão tratadas nos resultados deste estudo.

Por conta de um compromisso que eu tinha na quadra, todas as quintas-feiras já me encontrava no local antes mesmo dos primeiros integrantes chegarem, o que possibilitou que eu iniciasse minhas observações sempre desde os primeiros movimentos de chegada dos participantes. Assim, iniciava meu diário de campo logo nos primeiros minutos após às dezessete horas, quando os mesmos já iam chegando e se organizando para o torneio. O diário de campo, supracitado, tornou-se uma ferramenta importante na construção das informações obtidas nas observações ao longo das interpretações e análises das mesmas.

Além das observações que realizei especificamente das atividades desenvolvidas pelo grupo, nos jogos e nas confraternizações, realizei uma busca virtual em que visitei de forma *on-line* uma rede social que o utiliza para postagens e realização de vídeos ao vivo de alguns jogos realizados por eles. Assim como uma descrição sobre o local físico utilizado por eles. Ambas ações foram registradas em diário de campo.

Importante destacar, que a atividade realizada pelo grupo ocorre em um

ambiente particular, no qual eles pagam semanalmente o aluguel das quadras utilizadas. Cada semana, o valor da quadra para quem joga o torneio fica em um valor fixo de R\$20,00, enquanto o investimento individual de cada um durante o segundo momento do encontro é relativo, pois depende de qual a janta da semana, bem como se a pessoa consome outros produtos do complexo, como bebidas, sejam alcoólicas ou não e jogo de sinuca que também é cobrado à parte, por exemplo.

Quanto ao valor cobrado pelo complexo, em relação ao aluguel das quadras, o valor é igual ao de outras quadras de areia da região, considerando o preço de uma hora em horários considerados nobres e que, geralmente custam mais que os horários pela manhã e início da tarde. Ainda, é possível estabelecer que o complexo se localiza há poucos metros da avenida principal da cidade, o que pode situá-lo mais próximo da área central de Cachoeirinha – RS.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com o intuito de apresentar nesta seção os resultados desta pesquisa, dividi a mesma em três categorias de análise de acordo com o que surgiu das observações realizadas e os registros feitos em diários de campo. Sendo assim, inicio com a primeira categoria intitulada a prática do futevôlei no lazer: a formação das ‘panelas’, em que trago para a apresentação e discussão a forma como os participantes da atividade investigada se denominam e se reconhecem, de um grupo que se reúne para jogar futevôlei para uma: panela de futevôlei.

Após, as categorias se dividem em primeiro e segundo momento. Esta divisão se deu, pois o encontro do grupo denominado panela, se divide em dois grandes momentos. O primeiro momento: o torneio, em que tratarei das formas que o grupo vivencia o futevôlei, e o segundo momento: a confraternização, em que trato das jantãs realizadas pelo grupo sempre após o torneio. Sendo assim, por fim, trago uma síntese buscando realizar aproximações entre a panela de futevôlei observada e a noção de “pedaço” de Magnani.

4.1 A prática do futevôlei no lazer: a formação das ‘panelas’

Como o próprio ditado falado pelos praticantes já diz: “panela só é ruim para quem está de fora”, mas, o quê exatamente significa uma panela de futevôlei? Assim, a fim de situar previamente, a panela é um grupo auto organizado pelos participantes para a prática do futevôlei. Nesse sentido, irei aqui descrever especificamente a panela de futevôlei que observei durante meu estudo, já que cada panela possui suas próprias características e organizações internas.

A panela observada reúne praticantes de futevôlei todas as quintas-feiras, desde meados de 2021, quando alguns participantes de outra panela resolveram criar um novo grupo a fim de marcar jogos de futevôlei. Após, o número de participantes começou a crescer e tomar forma de uma panela em termos de organização, assim, os organizadores ficaram cerca de dois meses realizando os jogos em uma quadra, a mesma que participavam da panela anterior, mas com a necessidade de expandir a panela e organizar a mesma, iniciam uma nova jornada na quadra de *beach sports* em que se encontram até os dias de hoje.

Assim, todas quintas-feiras o grupo se reúne em um complexo de *beach sports*

na cidade de Cachoeirinha no Rio Grande do Sul¹, atualmente com horário de início fixo às 18h. Como será exposto posteriormente, a primeira atividade que inicia no horário citado se configura como um torneio de futevôlei, organizado pelos participantes, e em um segundo momento há a confraternização do grupo. Logo no início da panela, a mesma começava mais cedo, além de realizarem os jogos de futevôlei em uma quadra a mais, sendo três quadras ao invés de duas para o torneio semanal.

Quanto ao torneio semanal, anteriormente, por iniciar mais cedo e ter uma quadra a mais sendo utilizada, o número de atletas que podiam se inscrever também era maior. Durante o período da pesquisa, apenas os primeiros dezesseis integrantes da panela que colocassem o nome na lista, que acontecia previamente no grupo de um aplicativo de troca de mensagens, tinham o direito de jogar o torneio da referida semana. A partir destes participantes, na quinta-feira, momentos antes de iniciarem os jogos, acontecia um sorteio para definição das oito duplas. O formato do sorteio e do torneio em si, será descrito na próxima categoria de análise.

Existem, assim como as categorias do próprio esporte, painéis que são compostas somente por homens, outras somente por mulheres e também as painéis mistas em que homens e mulheres participam e compartilham da mesma reunião. No caso da panela observada, a mesma é composta somente por homens, desde o grupo do aplicativo de troca de mensagens, assim como nos jogos do torneio. Mesmo que alguns deles levem para o momento do torneio ou para o pós-torneio, que também trarei a seguir, namoradas, esposas, amigas e outras pessoas no geral que não fazem parte da panela.

Além dos participantes do torneio, outros participantes da panela que não estavam jogando estavam lá assistindo aos jogos, inclusive familiares e amigos das pessoas que participavam naquela noite (Diário de campo, 23/06/2022).

A lista da janta é aberta a todos os participantes do grupo, bem como acompanhantes dos mesmos, já a lista do jogo é mais restrita e fecha quando atingem 16 participantes para a referida quinta-feira (Diário de campo, 28/07/2022).

De certa forma, podemos considerar que estas painéis são criadas e

¹Cidade vizinha e que compõe a região metropolitana de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. De acordo com o último censo do IBGE (2010) haviam 118.278 mil habitantes, com estimativa para o ano de 2021 de 132.144 mil. Para este estudo, vale destacar que Cachoeirinha - RS não é uma cidade litorânea.

formadas por pessoas com uma principal característica em comum, que é a prática do futevôlei. Porém, para além do jogo de futevôlei, cada panela desenvolve e carrega consigo suas próprias características. Como por exemplo, a panela observada neste estudo, que se apresenta a partir de dois momentos bem marcantes da sua organização interna, como citado anteriormente, primeiro o seu torneio semanal e segundo o pós-torneio que consiste na confraternização dos integrantes da panela.

Além disso, embora a maioria dos participantes assumam de certa forma as demandas necessárias para a organização dos encontros, há uma pessoa que se destaca com a função de líder, este que assume algumas responsabilidades a mais que os outros integrantes. Ao mesmo tempo, por conta da assiduidade, outros participantes também se destacam por estarem mais à frente da organização da panela, enquanto existem outros participantes em que o único envolvimento está em colocar seu nome na lista e ir jogar, participem ou não da confraternização após, bem como de participantes que frequentam a panela mas não jogam por estarem impossibilitados no momento, seja por lesão, pelo horário de trabalho ou estudos.

Durante as observações, acompanhei integrantes da panela que iam nas quintas-feiras apenas para assistir aos jogos e participar da confraternização, como o registro em diário de campo a seguir em que conversei com dois integrantes:

- Hoje vão ficar só assistindo? questiono... Um deles retorna dizendo que está lesionado há um tempo, e que não está em condições de jogar ainda e o outro disse que não tinha certeza se iria conseguir comparecer nesta quinta-feira, então a lista do torneio fechou e quando soube que poderia comparecer, colocou o nome na lista da janta (Diário de campo, 28/07/2022).

Outra atividade que realizei para além das observações presenciais, foi analisar a rede social utilizada pela panela de futevôlei, onde postam fotos e vídeos, bem como realizam algumas transmissões ao vivo. Até o dia desta observação, a página contava com 49 publicações, seguindo 610 usuários da rede e sendo seguida por 473 pessoas. Em sua biografia² indicam que a mesma ocorre todas as quintas-feiras no complexo de *beach sports*, que fica na cidade de Cachoeirinha/RS, assim como uma descrição breve do que ocorre nestes encontros com a frase: “Futevôlei,

²A biografia, nesta rede social, consiste em um espaço logo abaixo da foto e nome da página visitada na qual é possível adicionar informações em formato de texto e figuras (emojis). Essas informações costumam apresentar, de forma antecipada, do que se trata a página em questão e qual seu conteúdo.

Resenha, Churras e Trago”, além disso, a frase em que se intitulam como: “A melhor panela do Brasil”.

Além dessas 49 publicações da página inicial, há dois destaques compostos por mídias que são colocadas na rede e que desaparecem após 24 horas de visualização para os demais usuários, a menos que elas sejam destinadas a esta parte da plataforma chamada de destaques. O perfil tem dois destaques, sendo o primeiro com o nome da panela de forma abreviada seguido de “Pódio” e o segundo denominado, também com o primeiro nome da panela abreviado, só que com o adicional “*Gourmet*”.

No primeiro destaque, ficam fotos dos pódios dos torneios que acontecem semanalmente pelo grupo, onde ao final da decisão do pódio de cada encontro, os mesmos realizam um registro fotográfico com as duplas que ficaram em 1º, 2º e 3º lugar naquele dia. Já no segundo destaque, ficam as mídias relacionadas com a confraternização, que consiste nos jantares realizados pelo grupo, nas quintas-feiras após os jogos e que costuma ter um cardápio bastante variado.

Na página inicial, a primeira postagem é datada do dia 17 de junho de 2021, com uma foto do pódio do mini torneio realizado naquela data, em seguida, o perfil conta com diversas publicações como, pódios, fotos de quem estava presente na confraternização do dia, pódio que os atletas conquistam em campeonatos fora da panela, vídeos e fotos de alguns participantes juntos em festas e locais fora do local e dia fixos de encontro, bem como vídeos que foram transmitidos ao vivo, ou de participantes da panela em algum campeonato externo ou de jogos apostados entre os participantes.

Apesar de observar postagens do grupo nas histórias da rede social, que desaparecem em 24 horas, desde que iniciei as observações presenciais no dia 23 de junho de 2022, percebo que elas não foram adicionadas aos destaques e nem houveram novas publicações na página inicial. A última foto postada no perfil foi em 26 de maio de 2022, com vários participantes durante a confraternização no encontro daquele dia. Já os destaques foram alimentados com mídias pela última vez cerca de 10 meses antes das observações.

Então, após apresentar brevemente o cenário da panela de futevôlei observada presencialmente e em sua rede social, nos próximos tópicos trarei de forma mais detalhada os dois momentos principais vivenciados pelo grupo. Primeiro, como o grupo joga o futevôlei através do torneio semanal e após, de que forma

realizam a confraternização que ocorre após o torneio de todas as quintas-feiras.

4.2 Primeiro momento: o torneio

Como citado anteriormente, o que parece ser coincidente em todas as painéis de futevôlei é justamente a prática do esporte pelos seus integrantes. Mas, ao observar esta painél em específico, encontrei outros modos de vivenciar o futevôlei para além do jogo em si. Na painél observada, todas as quintas-feiras das 18h às 20h ocorre um torneio organizado e jogado pelos participantes da mesma, bem como o momento de confraternização da maioria dos integrantes do grupo.

Então, antes de contextualizar como o torneio ocorre, vou primeiro apresentar o local em que ele acontece. O complexo de *beach sports*, teve sua inauguração na cidade em meados de 2019, na qual parte dos integrantes da painél já frequentavam o local desde então, fosse para treinar na escola de futevôlei que realizava as aulas no local, ou alugando quadras para jogar com os amigos. A criação desta painél ocorre de certa forma no mesmo momento em que ocorre a ampliação das quadras de areia no complexo esportivo no ano de 2021.

Até abril de 2021 o local contava com duas quadras de areia e um estúdio de treinamento funcional voltado para atletas e praticantes de futebol. Nessas duas quadras de areia, aconteciam, como citado anteriormente, aulas de futevôlei ministradas pela escola com sede no local e também locação para futevôlei, vôlei de areia e beach tennis, de acordo com o interesse dos praticantes. Após o local ser ampliado com mais três quadras de *beach sports*, aumentou-se a possibilidade de ampliar a grade de horários para demais atividades como horários de aulas, de locações e eventos de esportes na areia, bem como novas possibilidades de confraternização com o novo espaço *gourmet*.

Então, em meados de junho desse mesmo ano, dada a continuidade na frequência de alguns participantes de um grupo que se reunia de forma aleatória para jogos marcados de futevôlei em outra quadra da cidade, os mesmos resolveram organizar uma nova painél de futevôlei tendo o complexo de *beach sports* como seu local de encontro, tanto para a prática do futevôlei, como para suas confraternizações no novo espaço *gourmet* que será descrito posteriormente na próxima seção.

Agora tratando do torneio em si, sua organização inicia a partir dos nomes

colocados na lista, no grupo *on-line* do *whatsapp* da panela, indicando os interessados em participar do torneio daquela semana. Lembrando que são dezesseis integrantes que participam do torneio, formando oito duplas. Este número de participante, durante as observações, permaneceu igual em todas as semanas, e em apenas uma das semanas observadas, houve convite para que praticantes de fora da panela completassem as duplas para que o torneio pudesse ocorrer normalmente, pois com os participantes do grupo que tinham disponibilidade naquela quinta-feira não seria suficiente.

Este fato, durante as observações ocorreu no dia 30 de junho, como consta no registro a seguir retirado do diário de campo:

Haviam convidados de “fora” da panela, segundo os comentários, no dia anterior, na quarta-feira, faltavam 4 pessoas que jogassem no lado direito para completarem as duplas, então alguns integrantes convidaram pessoas que vieram de forma avulsa e que não necessariamente irão fazer parte da panela. O torneio ocorreu de forma normal, no mesmo formato da quinta anterior (Diário de campo, 30/06/2022).

Na quinta-feira, já bem próximo de iniciar o torneio e já na quadra, os integrantes, que iam chegando antes do horário, realizavam um sorteio para a formação das duplas da referida semana, como registrado no diário de campo do dia 28 de julho:

Próximo das 18h, um integrante vai até o caixa e pede uma folha de papel, uma caneta, régua e algum copo ou pote que pudesse ser utilizado para armazenar os papéis com os nomes dos atletas para o sorteio das duplas do torneio (Diário de campo, 28/07/2022).

O sorteio era bastante simples, os primeiros integrantes que chegavam no local, anotavam em pequenos pedaços de papel o nome de todos os integrantes que jogariam do lado direito e reservavam, igual faziam com os jogadores do lado esquerdo. Após, a cada um jogador do lado direito, tiravam outro do lado esquerdo e assim formavam as duplas.

Nesse formato, acabavam propiciando uma maior variedade nas duplas, e possibilitando que pessoas que nunca haviam jogado juntas jogassem naquele momento. Embora, mesmo com o sorteio e não com as duplas pré-definidas por escolha dos participantes, em um certo dia de observação, ao realizarem o sorteio, alguns integrantes manifestaram descontentamento com uma das duplas que havia ficado mais forte ao ver deles, enquanto outras duplas haviam ficado bem

desproporcionais. Porém, o torneio seguiu com as duplas sorteadas, pois assim é a regra já estabelecida anteriormente, e a dupla em questão acabou ficando em 4º lugar, mesmo com os participantes achando antecipadamente que eles ganhariam.

Além disso, o torneio era sempre organizado com as mesmas fases, já que sempre havia o mesmo número de duplas inscritas. Iniciava com dois grupos contendo quatro duplas cada, o grupo um começava na quadra um e o grupo dois na segunda quadra ao mesmo tempo. Após a fase de grupos, onde as quatro duplas de cada grupo haviam se enfrentado, a melhor dupla do grupo um e a melhor dupla colocada do grupo dois já estavam diretamente nas semifinais aguardando então o confronto entre segundos e terceiros colocados de cada grupo, de forma cruzada, para que as semifinais fossem então totalmente definidas.

Após as duas semifinais acontecerem, os ganhadores se enfrentavam na final, enquanto os perdedores realizavam uma disputa de terceiro e quarto colocados em outra quadra. Com o resultado das três melhores duplas colocadas no torneio da semana, os mesmos subiam no pódio improvisado, que às vezes era feito com os paletes, outras vezes com bancos ou até mesmo nos degraus de contorno das quadras de areia, em uma ordem clássica dos primeiros colocados posicionados ao meio, segundos colocados à direita e terceiros colocados à esquerda dos campeões.

Em algumas vezes, utilizavam inclusive alguns troféus que ficam expostos na copa da quadra para simbolizarem o momento. Diferente do dia 21 de julho, em que observei a organização do pódio ser bem mais rápida e simples, pois alguns integrantes iriam realizar outro jogo no horário a seguir:

Apenas se posicionaram na ordem do 1º, 2º e 3º, os primeiros colocados subiram em um degrau da própria quadra, e cada dupla levantou o número de dedos da mão correspondente a sua posição, também não pegaram os troféus. Após, percebo que um menino da dupla campeã e outro da dupla que ficou em 3º, se juntam e começam um novo jogo a parte da panela, agora como uma dupla. Pois irão disputar um torneio externo no final de semana (Diário de campo, 21/07/2022).

Embora, a maioria dos participantes que participam do torneio frequentem a panela semanalmente, é possível observar que o público se modifica todas as quintas-feiras, assim como em um dos dias observados e já citado anteriormente, pessoas de fora participaram do torneio para que o mesmo ocorresse normalmente, assim como tem integrantes que participam em algumas quintas-feiras somente da confraternização, ou somente do momento do torneio, então as duplas acabam

sempre ficando diferentes, assim como o pódio de uma semana para outra também.

Durante minhas observações, pude atentar para a parte da organização interna da panela acontecendo nos dois momentos principais da mesma. Aqui, neste momento, cabe trazer algumas observações relacionadas com o momento do torneio.

Toda a atividade do torneio do grupo, era organizada pelos próprios jogadores, desde o sorteio supracitado, até a folha que ficava em uma mesa entre as quadras, em que anotavam a ordem dos jogos de ambos os grupos, assim como os resultados de cada jogo que ia acontecendo. Ali nesta folha também, somavam os saldos de cada dupla, e realizavam os cruzamentos de jogos das próximas fases após a fase de grupos.

Essa folha fica em uma mesa, e os próprios atletas colocam os resultados, não tem uma pessoa específica que fica com esta folha, assim como não há uma pessoa específica que realiza o sorteio das duplas, por exemplo (Diário de campo, 28/07/2022).

Cada vez que buscava observar a mesa que ficava com a folha, tinha uma pessoa diferente anotando placares ou realizando somas na mesma, das vezes que estive observado o grupo, não houveram questionamentos em relação à essas anotações por parte de nenhum jogador ou dupla. Porém, assim como a folha era preenchida pelos próprios jogadores, outra função também realizada por eles era a arbitragem dos jogos pelas próprias duplas em quadra.

Ou seja, as duas duplas que estavam se enfrentando eram responsáveis de realizar essa “arbitragem”, e neste momento, a flor da pele haviam algumas discussões entre as duplas, como por exemplo na contagem do placar, assim como em definir se tal bola foi ponto ou não, se foi dentro ou fora, se a mesma bateu na linha, se o adversário invadiu a quadra alheia ou encostou na rede, se o jogador ao invés de usar o ombro usou o braço, se houve dois toques do mesmo jogador, entre outras dúvidas que surgiam entre as duplas em que uma alegava ter interpretado o lance de forma diferente da dupla adversária.

Nesses momentos, às vezes, integrantes da panela que estavam de fora assistindo ao jogo, interviam e falavam o que tinham visto de fora da quadra, ou então as duplas através de diálogo decidiam como proceder. Em alguns momentos os diálogos se davam bem rápidos e o jogo retornava logo em seguida, em outros momentos as duplas ficavam alguns minutos argumentando até decidirem como

retornar ao jogo, embora às vezes contrariados, mas obrigados a seguir por conta do tempo disponível para ocorrer o torneio. Nos dias observados, nenhuma discussão se tornou mais prolongada a ponto de discutirem após o jogo, ou de os envolvidos não se falarem posteriormente.

Embora seja possível observar de forma bem demarcada os dois momentos principais do encontro do grupo, ainda durante o torneio, percebo que os integrantes que não estão em quadra estão fora dela, conversando em pequenos grupos, que normalmente se formam em torno da quadra em que estão jogando, sendo em torno do grupo um, os outros jogadores que estão nesse mesmo grupo, analisando e conversando sobre o jogo que está ocorrendo, da mesma forma acontece na segunda quadra.

Na fase de grupos, essa aproximação foi perceptível também pelas conversas que ocorriam, normalmente relacionadas com estratégias para jogar contra referida dupla, bem como a criação de possíveis cenários para que a dupla consiga passar de fase. Nesse sentido, além de se reunirem para observar os jogos que estão acontecendo com os integrantes do mesmo grupo, se reúnem em alguns momentos com suas duplas a fim de realizarem combinações para os próximos jogos. Além disso, a passagem pela mesa da folha com os resultados dos jogos foi bastante observada, pois as duplas querem saber qual seu próximo jogo e também saber como foram outros jogos das duplas que irão jogar contra.

O ambiente é bastante espaçoso, então os integrantes acabam ficando espalhados pelo local, vão migrando de grupinhos em grupinhos formados pelos participantes que estão fora de quadra. Mas, observo que durante o torneio, eles costumam ficar mais próximo da quadra em que estão rolando os jogos do seu grupo, analisando o jogo dos próximos adversários e até calculando o quanto cada dupla precisa fazer de saldo para que ainda tenham chance de passar de fase (Diário de campo, 21/07/2022).

Porém, também foi possível observar outras formas de aproximações durante o torneio, como anotado no diário de campo do dia 23 de junho:

Ao mesmo tempo que se criam estes grupos com interesse comum, outros grupos começam a se formar conforme vai ocorrendo as eliminações, que são as pessoas que são mais próximas fora da panela, no dia a dia, pois treinam juntos ou são amigos desde antes do futevôlei, ou porque jogam juntos ao longo da semana (Diário de campo, 23/06/2022).

Normalmente, os jogadores que iam sendo eliminados, logo iam ao vestiário

masculino para tomarem seus banhos e retornarem para assistirem os jogos que ainda estivessem ocorrendo e já irem se aproximando da segunda parte da noite, que seria a janta. Ou então para irem embora, pois nem sempre todos os que jogavam podiam participar naquele dia da confraternização.

A panela utiliza de horário fixo agendado com o complexo de *beach sports* todas quintas-feiras, das 18h às 20h, nas quadras 1 e 2. Porém, como nem todas as quintas-feiras participam as mesmas pessoas do momento do torneio, o pagamento da quadra era feito toda quinta-feira por cada um dos seus integrantes que participaram naquele dia, diretamente no caixa da quadra. Como o valor da quadra era fixo, bem como o número de participantes seguia igual de uma semana para a outra, toda quinta-feira o valor individual por jogador ficava em R\$ 20,00 reais para participarem especificamente do torneio daquela semana.

4.3 Segundo momento: a confraternização pós torneio

Neste momento, estimo dar conta de trazer o que pude observar da organização na segunda parte da panela de futevôlei, que consiste na confraternização realizada após o torneio pelos participantes do grupo, tenham eles jogado anteriormente ou não, bem como por pessoas convidadas pelos participantes que não fazem parte da panela. Durante a realização da janta, fica mais explícito quem foi convidado, mesmo não sendo da panela, para aquele momento, pois durante o torneio, qualquer pessoa que estiver na quadra pode estar ali socializando e assistindo aos jogos, estejam elas ali exatamente para isso, ou porque tiveram ou terão um compromisso naquele local.

Assim como na etapa anterior, quero iniciar descrevendo o espaço em que ocorre a confraternização da panela. Além das cinco quadras que já citei anteriormente, tanto os integrantes quanto os demais frequentadores do local têm acesso a quatro vestiários com chuveiros e banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos, além de dois banheiros separados dos vestiários, estacionamento, espaço com mesa apropriada para futmesa e mesas de sinuca, uma copa com venda de diversas bebidas, um espaço *food* em que vende diversos tipos de lanches ao público e três áreas *gourmet's*.

Basicamente, são três locais separados em que os grupos que ali jogam ou outros grupos externos alugam para realizarem eventos e confraternizações. No andar

superior ficam dois ambientes separados com churrasqueiras, mesas e todo aparato necessário para a realização de churrasco, sendo um destes ambientes integrado a um *deck* suspenso ao ar livre, e outro em uma área totalmente coberta. No andar inferior, onde a panela utiliza para suas confraternizações, são outras quatro churrasqueiras que ficam em um mesmo ambiente, cada uma com seus utensílios e suas mesas. Além da possibilidade de utilizarem as churrasqueiras, há um fogão industrial de duas bocas que o grupo em alguns momentos também utiliza.

Esse espaço *gourmet*, se localiza exatamente em frente das quadras em que ocorre o torneio, o que permite que todos, jogando ou fora do jogo, fiquem próximos. Consiste em um espaço muito amplo e com todos os materiais que os integrantes da panela precisam para realizarem suas jantadas nas quintas-feiras, sempre com um cardápio diferente. Dentre as jantadas realizadas, que presenciei durante as observações e também pelas redes sociais, o grupo realizou os seguintes tipos de comidas na confraternização: hambúrguer, estrogonofe, carreteiro, entrevero, a la minuta de bife a milanesa, carne de panela e aipim, galetto e o clássico churrasco.

O que chama atenção, é que o cardápio sempre muda de uma quinta-feira para a outra dentro de possíveis propostas trazidas por eles, de acordo com habilidades gastronômicas apresentadas por integrantes do grupo, já que as mesmas são preparadas lá no espaço *gourmet* do complexo esportivo. Além disso, foi possível observar, que os integrantes que realizam as jantadas também mudam de acordo com o cardápio, nem sempre estando os mesmos à frente da churrasqueira ou fogão, embora estes tenham ajudantes auxiliando no processo.

Como por exemplo no dia 30 de junho, que o integrante que realizou a jantada também participou do torneio, e resolveu iniciar os preparativos por volta das 16:30h:

O integrante que estava organizando a jantada participou do mini torneio também, por este motivo, segundo ele, chegou bem mais cedo para ir adiantando e poder realizar os jogos das 18h às 20h. Ele teve ajuda de um dos funcionários da quadra para cuidar das panelas enquanto ele jogava e precisava de algum cuidado no fogão (Diário de campo, 30/06/2022).

Além disso, é possível observar que algum integrante sempre chega ao local com todos os ingredientes que serão utilizados naquela noite, nem sempre o mesmo que irá comandar a cozinha. Como ocorreu no dia 07 de julho, em que a jantada preparada foi fricassê:

O presidente da panela chega por volta das 17h45 com todas as sacolas para a jantada, deixa na área *gourmet* e vai jogar também. Outro

integrante antes disso, perguntou para os demais se havia dado tudo certo com as questões da janta, e alguém responde positivamente. Por volta das 19h20 alguém que não está participando dos jogos chega de outro compromisso, se organiza e inicia os preparativos para a janta (Diário de campo, 07/07/2022).

Após, a pessoa que ficou responsável pelas compras, realiza a divisão de acordo com o número de integrantes que estavam na lista da janta e indica o valor a ser pago por cada um. Vale reforçar que a lista do torneio e a lista da confraternização são diferentes, podendo um mesmo integrante estar nas duas, ou somente em uma delas de acordo com sua disponibilidade e desejo naquele semana.

Ao mesmo passo em que preparam a janta ou aguardam a mesma, os integrantes que vieram para a confraternização, ou que ficaram após o jogo, ficam em torno da mesa, churrasqueira ou fogão, conversando, auxiliando e alguns bebendo cerveja, enquanto outros jogam sinuca nas mesas que ficam muito próximas a este espaço. Desse modo, o quanto cada integrante investe financeiramente neste momento de lazer se torna muito particular, visto que depende se o mesmo irá jogar e participar da divisão da janta, se vai apenas jantar, se vai jogar sinuca ou não, se vai consumir alguma bebida no local.

Este segundo momento, se estendia ao longo da noite, visto que iniciava enquanto o torneio ainda estava ocorrendo e alguns integrantes ficavam até o horário de fechamento do complexo esportivo, que ocorria por volta da meia noite. Nesse tempo, entre comes e bebes era possível observar uma integração maior dos que resolveram ficar para este segundo momento, onde conversavam sobre diversos assuntos, faziam apostas entre eles na mesa de sinuca, retomavam sobre os jogos do momento anterior ou jogavam futmesa.

No próximo momento busco dar aporte teórico para o que observei, e aqui descrevi desta panela de futevôlei, bastante marcada por esses dois momentos: o torneio e a confraternização. Nesse sentido, buscando algumas aproximações da noção de “pedaço” apresentada por Magnani e trazida anteriormente neste estudo no referencial teórico.

4.4 A panela de futevôlei através da noção de “pedaço”

Então, a partir do que foi exposto, até o momento, de acordo com as

observações realizadas neste estudo, esta seção tem como intuito formar ligações entre a noção de “pedaço” de Magnani com a panela de futevôlei observada. Dessa forma, destaco que a noção de pedaço de Magnani surge durante suas investigações nos formatos de lazer na cidade e não especificamente de um grupo ou local. Nesse sentido, foi possível identificar aproximações com a noção de pedaço, nos dois momentos principais apresentados que integram o grupo com os dois elementos que demarcam o pedaço de acordo com o antropólogo.

Como já trazido anteriormente neste estudo, o pedaço, para Magnani (1992) se caracteriza por diversos aspectos que aproximam os indivíduos, dando-lhes uma sensação de pertencimento ao local ou grupo em que estão inseridos. Além disso, o autor menciona dois elementos básicos para identificarmos o pedaço, que são: o espaço físico e a rede de relações.

A panela de futevôlei observada pode ser compreendida pela noção de pedaço por vários motivos elencados pelo pesquisador, tanto no elemento espaço, quanto na rede de relações. Por exemplo, no primeiro elemento básico citado por Magnani (1992), o espaço físico, é caracterizado como “um território claramente demarcado: o telefone público, a padaria, este ou aquele bar, o terminal da linha de ônibus, talvez um templo ou terreiro”, (p.193) além disso,

As características desses equipamentos definidores de fronteiras mostravam que o território assim delimitado constituía um lugar de passagem e encontro. Entretanto, não bastava passar por esse lugar ou mesmo frequentá-lo com alguma regularidade para “ser do pedaço” (MAGNANI, 1992, p. 193).

Assim, a partir deste primeiro elemento, podemos vincular a noção de pedaço com a panela, pois a mesma tem o seu local de encontro fixo de toda semana, que é o complexo esportivo. E embora, outras pessoas frequentem este local, em outros momentos ou inclusive nas quintas-feiras durante o período em que a panela está em seu encontro, as mesmas não podem ser consideradas do pedaço desta panela.

Para ser parte do pedaço, ou da panela de futevôlei observada, segundo Magnani (1992), para além de frequentar o espaço físico como supracitado, é “preciso estar situado numa peculiar rede de relações que combina laços de parentesco, vizinhança, procedência, vínculos definidos por participação em atividades comunitárias e desportivas etc.” (p. 193) que para o antropólogo se caracterizava como o segundo elemento, chamado de rede de relações.

É, segundo Magnani (1992), através da rede de relações que se tem a

possibilidade de definir quem é do pedaço e em qual grau o mesmo está. Por exemplo, durante as observações deste estudo, pessoas que não eram da panela, foram convidados para jogar no torneio e até para participarem do momento de confraternização daquele dia, mas nem por isso naquele momento se tornaram da panela efetivamente. Assim como, integrantes da panela, naquele período impossibilitados de jogar o torneio, seguiam presentes assistindo aos amigos e participando da confraternização, inclusive um deles realizando em um dos dias observados, o jantar.

Assim, destacados acima os diversos vínculos que podem formar a rede de relações, que vai então constituir o pedaço, chamo atenção para a panela observada que reúne diversos dos laços citados pelo pesquisador, como grau de parentesco entre alguns integrantes, alguns residirem próximo da vizinhança em que ocorrem os encontros, outros serem amigos de longa data, inclusive antes de ingressarem no futevôlei.

Porém, há nesta panela um vínculo maior que une todos os participantes de certa forma, que é o esporte como elemento principal para o grupo observado. Ou seja, o futevôlei para os integrantes da panela, se configura como o catalisador para os encontros que ocorrem todas as quintas-feiras há mais de um ano. Nesse sentido, como trazido por Magnani (1992), em que cita o vínculo desportivo como uma possibilidade de laço com a rede de relações, ou seja com o segundo elemento que constitui o pedaço.

Dessa forma, a panela aqui observada, parece se constituir como um “pedaço” pelos dois elementos básicos de acordo com Magnani. Desde o seu espaço físico demarcado para os encontros de todas as quintas-feiras para o grupo, bem como das redes de relações que se formam e se fortalecem nos encontros, tanto durante o torneio, quanto nos momentos de confraternização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, me encaminhando para possíveis conclusões deste estudo, julgo importante retomar a temática em que ele se insere, no âmbito do lazer vinculado à prática do futevôlei, bem como o objetivo traçado, que estava pautado em compreender como um grupo de pessoas, que se reúnem em seu tempo de lazer, se organizam para a prática de futevôlei e fortalecem seus vínculos sociais. Nesse sentido, como primeiro ponto a ser levantado neste momento, ressalto a dificuldade de encontrar outros trabalhos científicos e/ou acadêmicos debruçados no tema supracitado em plataformas *on-line*. Fato este que inicialmente dificultou a busca por autores e estudos que pudessem dialogar com esta pesquisa. Retornando ainda ao referencial teórico desenvolvido neste estudo, destaco também a dificuldade de referências para o esporte aqui trazido. Para retratar a história e referenciar dados do futevôlei através de busca *on-line*, foram encontradas apenas fontes advindas de *sites*, já que em plataformas de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, não retornou nenhum estudo.

Pensando em alguma outra possibilidade para diálogo com outros trabalhos, talvez fosse possível realizar uma pesquisa para o referencial teórico com estudos que abordassem a temática do lazer mesmo que em outros esportes. Ou, que apresentassem o futevôlei junto de outros esportes, decisão esta diferente da que tomei inicialmente durante a construção do referencial teórico para esta pesquisa.

Dessa forma, considero este estudo relevante no cenário de publicações acadêmicas nesta temática. Visto que o futevôlei é um esporte que está em grande ascensão atualmente, sendo praticado para além das cidades litorâneas e pode ser tema de novas investigações na área do lazer.

Em relação às escolhas metodológicas, reforço que a mesma foi inspirada em ferramentas da etnografia, principalmente pelo tempo em que o processo despendido para a realização do estudo ocorreu. Devido ao pouco tempo disponível para cada etapa da pesquisa, principalmente para as observações e as análises das mesmas.

Sendo assim, considero que de certa forma, este estudo abre novas ideias de investigação na temática, com novas ferramentas para coleta de dados e outros olhares para o objeto de estudo. Pois é um fenômeno rico de ser observado e estudado, sendo uma modalidade pouco explorada em algumas áreas e temáticas, tendo maiores números de estudos no âmbito do alto rendimento esportivo.

Entrando então nos resultados, na primeira categoria tratei de apresentar como a panela de futevôlei observada se organiza para que todas as quintas-feiras o grupo se reúna. Embora ninguém dos participantes tenha obrigação de estar ali, é possível observar que é neste local e com este grupo que os mesmos querem estar semanalmente, para jogar futevôlei e confraternizarem com os amigos.

Mesmo que não tenha obrigatoriedade alguma, e que nem todos possam estar presente em todas as quintas-feiras, percebi que há muita responsabilidade por parte dos integrantes para com a panela de futevôlei e os colegas. Pois cumprem regras, combinações e horários para que tudo saia como o previsto.

Na segunda categoria, apresentei como a panela se organiza em seu primeiro momento do encontro, que é o torneio organizado por eles. Assim, a partir das minhas observações, foi possível identificar que os integrantes apesar de levarem este momento “a sério” e de forma competitiva, percebem o momento como uma oportunidade de estarem fazendo algo que gostam entre amigos.

Além disso, é perceptível que este momento é o que une inicialmente todos os integrantes de uma forma geral, pois todos eles tem o gosto pelo futevôlei como requisito comum. Ou seja, o segundo momento da confraternização, neste caso específico da panela, poderia não existir com essas mesmas pessoas, se não fosse um momento pós jogo, neste contexto.

Quanto a confraternização, que se configura como o segundo momento típico deste grupo, de acordo com o que observei, se configura como uma continuação do primeiro momento. Algo que se instalou de forma automática, por conta do vínculo que os mesmos desenvolveram e seguem desenvolvendo no momento do torneio, nas conversas de *WhatsApp*, e em outros jogos e campeonatos dos quais participam e se encontram.

Nesse sentido, o momento da janta é uma extensão do que eles constroem em outros momentos, faz parte do querer continuarem juntos mesmo depois de cansados dos jogos do torneio, mesmo depois de jogarem uns contra os outros, terem ganhado ou perdido. Ali, eles têm um momento de descontração maior, para retomarem assuntos, dialogarem, trocarem experiências, de combinarem novos jogos ou formarem novas duplas para torneios externos.

Vale destacar ainda, que este grupo se reúne há mais de um ano neste formato, e que a possibilidade de os integrantes poderem seguir realizando o encontro toda quinta-feira com a mesma organização, se deve a responsabilidade e assiduidade dos

integrantes. Fato este, que pode estar diretamente ligado à cultura da nossa sociedade, em que permite que homens vivenciem com maior constância suas atividades de lazer com amigos, do que mulheres, mães e/ou donas de casa.

Por fim, ainda nos resultados, busco trazer uma síntese no que diz respeito à aproximações que se tornam possíveis entre a panela de futevôlei observada e a noção de “pedaço” de Magnani exposta inicialmente no referencial teórico, e depois nas análises e discussões desta pesquisa. Concluo que a panela se aproxima da noção de pedaço, pois tem características que contempla os dois elementos trazidos pelo autor que segundo ele constitui o pedaço. O espaço físico de encontro, bem como as redes de relações.

Porém, entendo pertinente ressaltar que esta noção de pedaço para Magnani surge quando o mesmo se propõe a investigar as formas de lazer presentes para além dos centros das cidades, no caso das periferias. Dessa forma, neste estudo, me pautei na forma em que ele caracteriza e demarca o pedaço no intuito de realizar possíveis aproximações entre a panela de futevôlei e “pedaço”.

A partir dos pontos aqui retomados, entendo que este estudo dá conta de responder às primeiras questões que surgem em relação ao tema, as quais trouxe na introdução deste trabalho. Bem como, tratou da temática proposta cumprindo com o objetivo traçado anteriormente. Sendo assim, espero que este estudo possa contribuir com pesquisas futuras no âmbito do lazer e da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A várzea não morreu”: o significado sociocultural do jogo de futebol “Preto X Branco. **Conexões**, v. 20, p. e022014-e022014, 2022.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEVÔLEI DO RIO GRANDE DO SUL. **Calendário de competições de 2022**. Porto Alegre, 21 de janeiro. 2022. Instagram: associacaofutevoleirs. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CZAVNML0sM-/?igshid=MjU0Y2ZIMmY=>> Acesso em: 10 de outubro de 2022.

BROGNI, Bruna da Silva; STIGGER, Marco Paulo; DA SILVEIRA, Raquel. OS MÚLTIPLOS PEDAÇOS DE UM CLUBE DE BAIRRO. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021.

CIRCUITO GAÚCHO DE FUTEVÔLEI. Calendário da competição no ano de 2022. Porto Alegre, 18 de outubro. 2021. Instagram: circuitogauchofutevolei. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CVLSZZOpvc1/?igshid=MjU0Y2ZIMmY=>> Acesso em: 10 de outubro de 2022.

DESCUBRA A HISTÓRIA DO FUTEVÔLEI. Disponível em: <<https://worldfootvolley.com/futevolei-do-rio-para-o-mundo/>> Acesso em: 25 de julho de 2022.

SILVEIRA, Raquel da; STIGGER, Marco Paulo. Espaço de Jogo-Espaço de Envelhecimento: sociabilidade lúdica na Sociedade Esportiva Recanto da Alegria. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, 2007.

GOELLNER, Silvana Vilodre; REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo; FRAGA, Alex Branco; MAZO, Janice Zarpellon; STIGGER, Marco Paulo; NETO, Vicente Molina. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 381-410, 2010.

LIMA, Deyvson Felipe de Souza. Futevôlei no Parque dos Eucaliptos: Práticas de Lazer Cotidianas na Comunidade de Ponte dos Carvalhos. In: **XXVIII ENAREL, I ENIPPEL e VI CONECE**. 2016.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Da periferia ao centro: pedaços e trajetos. **Revista de Antropologia**, p. 191-203, 1992.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 17, p. 11-29, 2002.

MAGNANI, José Guilherme Cantor (org.). Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica. São Paulo: **Edições SESC São Paulo**, 2018.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N.S. (Orgs). *A pesquisa*

qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010, 4 ed.

OLIVEIRA, Gustavo França Vitória de. **Bola pro alto: uma reportagem sobre o futevôlei no DF**. 2021.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, 13-37, 1996.

PANAROMA POPULAÇÃO CACHOEIRINHA RIO GRANDE DO SUL - IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeirinha/panorama>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

SOUZA, Gustavo Henrique Vieira de; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do esporte e iniciação ao futevôlei: uma proposta didática a partir da expansão das superfícies de prática do jogo. **EFDeportes**. Buenos Aires, 2008.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 2, 2009.